

Grupo de Trabalho e Estudos sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Florianópolis/SC

Vanessa Vinícia da Costa, Bruna Utzig, Maria Rita Garcia da Costa Garcia

RESUMO

O grupo de trabalho e estudos sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) no SUS surgiu a partir da identificação da necessidade de qualificação sobre a temática do TEA para os profissionais que atuam nos serviços públicos de saúde, educação e assistência social, situados no Distrito Sanitário Sul, em Florianópolis/SC. A qualificação profissional deu-se por intermédio de palestras gratuitas gravadas, no formato remoto, com palestrantes voluntários, especialistas e com experiência comprovada no atendimento de pessoas com TEA. Percebe-se que os profissionais de saúde estão sensibilizados sobre a importância de realizar o diagnóstico precoce de TEA na Atenção Primária à Saúde, bem como, identificou-se maior efetividade nas articulações intersetoriais e maior engajamento entre os profissionais dos serviços públicos da saúde, educação e assistência social, situados no território. Paralelo ao projeto de qualificação profissional, em 2023, foi criado o Grupo de Famílias e Cuidadores de Pessoas com TEA, no formato remoto.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Transtorno do Espectro Autista. Colaboração intersetorial. Estratégia de Saúde da Família.

ABSTRACT

The working group and studies on Autism Spectrum Disorder (ASD) in the SUS arose from the identification of the need for qualification on the subject of ASD for professionals working in public health, education and social assistance services, located in South Health District, in Florianópolis/SC. Professional qualification took place through free recorded lectures, in remote format, with volunteer speakers, experts and with proven experience in caring for people with ASD. We noticed that health professionals were aware of the importance of carrying out an early diagnosis of ASD in Primary Health Care, as well as, we identified greater effectiveness in intersectoral articulations and greater engagement among professionals in public health, education and social assistance services, located in the territory. Parallel to the professional qualification project, in 2023, we created the Group of Families and Caregivers of People with ASD, in a remote format.

Keywords: Unified Health System. Primary Health Care. Autism Spectrum Disorder. Intersectoral collaboration. Family Health Strategy.

Revista da Rede APS 2023

Publicada em: 20/10/2023

DOI:10.14295/aps.v5i3.302

Vanessa Vinícia da Costa
(Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis)

Bruna Utzig
(Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis)

Maria Rita Garcia da Costa Garcia
(Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis)

Correspondência para:

Vanessa Vinícia da Costa
(vanessavcosta@gmail.com)

INTRODUÇÃO

Segundo Lowenthal (2023, p. 15), “o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), é um transtorno do neurodesenvolvimento, que inclui a presença de déficits persistentes na comunicação social, bem como, comportamentos e interesses restritos e repetitivos. As alterações ocorrem na qualidade da interação social e causam prejuízos qualitativos caracterizados por exemplo, por falta de engajamento nos relacionamentos, na reciprocidade socioemocional, na expressão da linguagem verbal e não verbal, entre outros”.

Conforme o Censo realizado em 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estimou-se que exista aproximadamente seis milhões de pessoas com TEA no Brasil (IBGE, 2022). De acordo com os dados estatísticos do órgão de saúde Centers for Disease Control and Prevention (CDC), dos Estados Unidos, publicado em 02 de dezembro de 2021, 1 em cada 36 crianças de 8 anos foram diagnosticadas com TEA nos EUA no ano de 2020.

Segundo o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, o DSM V, o autismo é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos e manifesta-se em três níveis de suporte, tornando-se assim um transtorno do espectro do autismo (APA, 2013).

No nível 3, requer suporte intenso e pode apresentar: graves déficits em comunicação verbal e não verbal ocasionando graves prejuízos no funcionamento social; interações sociais muito limitadas e mínima resposta social ao contato com outras pessoas; preocupações, rituais imutáveis e comportamentos repetitivos que interferem muito com o funcionamento em todas as esferas; e intenso desconforto quando rituais ou rotinas são interrompidas, com grande dificuldade no redirecionamento dos interesses ou de se dirigir para outros rapidamente.

Já no nível 2 de suporte, em relação a comunicação social podem apresentar graves déficits em comunicação social verbal e não verbal que aparecem sempre, mesmo com

suportes, em locais limitados; respostas reduzidas ou anormais ao contato social com outras pessoas. Ademais, outras características presentes nesse nível são preocupações ou interesses fixos frequentes, óbvios a um observador casual, e que interferem em vários contextos além de desconforto e frustração visíveis quando rotinas são interrompidas, o que dificulta o redirecionamento dos interesses restritos.

Por fim, no nível 1, sem suporte local adequado o déficit social ocasiona prejuízos como dificuldades em iniciar relações sociais e claros exemplos de respostas atípicas e sem sucesso no relacionamento social. Observa-se também: interesse diminuído pelas relações sociais; rituais e comportamentos repetitivos que interferem, significativamente, no funcionamento em vários contextos; e resistência às tentativas de interrupção dos rituais e ao redirecionamento de seus interesses fixos.

A partir dos níveis de suporte que a criança TEA apresenta, é possível organizar o cuidado de saúde nos diferentes pontos da Rede de Atenção Psicossocial nos serviços de saúde, atendendo melhor as suas necessidades individuais.

Na política de saúde, a luta das famílias pelo direito ao diagnóstico precoce na Atenção Primária à Saúde (APS) ainda é uma prática desafiadora no Sistema Único de Saúde (SUS). Os relatos dos profissionais de saúde, de diferentes categorias profissionais, é a de que não são qualificados para realizar essa avaliação específica na APS. Em contrapartida, não há profissionais especializados para realizar o diagnóstico precoce, como, por exemplo, neuropediatras e psiquiatras infantis em número suficiente para atender as altas demandas por avaliações de TEA.

De acordo com Peduzzi et al. (2013) profissionais com diferentes formações na saúde, dispostos a transitar entre as áreas específicas de formação, articulam seu saber específico com o dos outros, na organização do trabalho, o que possibilita tanto compartilhar as ações como delegar atividades a outros

profissionais, nos moldes de uma prática colaborativa.

Segundo Batista (2012), a saúde é entendida numa concepção sócio histórico-cultural, enfatizando a integralidade do cuidado, com a equipe de saúde atuando em uma perspectiva interdisciplinar. Esta perspectiva avança em relação à concepção biopsicossocial que considera o processo saúde doença e reconhece a importância da multiprofissionalidade no cuidado, mas, acima de tudo rompe com a concepção puramente biomédica da saúde, centrada na doença, tendo o médico como figura central.

A atuação interprofissional dos profissionais de saúde no SUS se faz necessária quando se almeja realizar um cuidado integral ao usuário, que leve em consideração os determinantes sociais no seu contexto de vida, que vai além do conceito de saúde como ausência de doença, mas que leva em conta os fatores biopsicossociais nessa avaliação em saúde, e que esse cuidado possa inclusive ser realizado por intermédio da articulação intersetorial entre serviços de outras políticas públicas.

Em Florianópolis, quando as famílias já possuem o diagnóstico de TEA enfrentam outro grande desafio, que é o de conseguir realizar os atendimentos especializados no Centro Catarinense de Reabilitação e Reabilitação Intelectual e Autismo (CCR/RIA) e na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) Florianópolis, onde aguardam por longas filas de espera que demoram meses ou anos para serem elegíveis aos serviços dependendo da classificação de risco.

Na política de Educação, a luta das famílias de crianças e adolescentes com TEA consiste em conseguir matricular os seus filhos em unidades educativas próximas de suas casas, em período integral, bem como, para os que necessitam do suporte do professor auxiliar de educação especial para conseguir exercer o seu direito de permanecer com qualidade no ambiente escolar e mediando as relações e a convivência com os seus pares. Muitos profissionais da política de educação também relatam fragilidade na sua formação sobre a temática do Autismo.

Na política de Assistência Social percebemos a busca das famílias de crianças e adolescentes TEA por benefícios socioassistenciais, principalmente a solicitação de Benefício de Prestação Continuada (BPC). Outra solicitação recorrente é a de vagas em Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, no contraturno escolar, porém também há relatos de fragilidade de qualificação profissional para atendimento, bem como, adaptação do serviço às necessidades individuais das crianças e dos adolescentes TEA.

Em relação aos direitos da pessoa com TEA, temos as Leis que asseguram os seus direitos enquanto pessoas com deficiência, a Lei nº 12.764 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (BRASIL, 2012); a Lei nº 13.146/2015 instituída de Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015); portanto as pessoas com TEA para fins legais e de direitos são consideradas pessoas com deficiência.

As discussões sobre a temática do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) tiveram seu início em outubro de 2022, quando os profissionais que compõem a Reunião Intersetorial/Programa Saúde na Escola (PSE) do bairro Morro das Pedras no município de Florianópolis, trouxeram a necessidade de problematizarmos nos serviços públicos situados no Distrito Sanitário Sul a fragilidade da qualificação dos profissionais para realizar o atendimento a partir das necessidades das famílias atípicas.

Nas reuniões intersetoriais do bairro Morro das Pedras, que acontecem mensalmente, com a participação dos profissionais de saúde da APS, das Unidades Educativas municipais e estaduais, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Sul Morro das Pedras, Conselho Tutelar, Bairro Educador, Associação Pequenos Navegantes, foi possível constatar por intermédio de relatos, as dificuldades encontradas pelas famílias de acessar os serviços e garantirem seus direitos, bem como, evidenciar a fragilidade na qualificação profissional no cuidado de pessoas com TEA em todas as políticas públicas e serviços privados no

território do Distrito Sanitário Sul do município de Florianópolis.

Diante do exposto, identificou-se a necessidade de qualificar os profissionais dos serviços públicos das políticas de saúde, educação e assistência social sobre o Transtorno do Espectro do Autismo, objetivando garantir o acesso das pessoas com TEA e suas famílias aos atendimentos nos respectivos serviços públicos, tendo em vista, a garantia dos seus direitos. Paralelo a esse projeto de qualificação profissional, chamado de “Ciclo de diálogos sobre o TEA”, iniciou-se o Grupo de Famílias e Cuidadores de Pessoas com TEA, visando ofertar um espaço de cuidado, escuta, acolhimento, troca de informações e atendimento das necessidades específicas de cada família, tendo em vista, que geralmente estas, vivem muito sobrecarregadas com os cuidados dos seus filhos atípicos.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo é um relato de experiência sobre o projeto piloto na APS, chamado “Grupo de Trabalho e Estudos sobre o Transtorno do Espectro do Autismo no SUS”, no Distrito Sanitário Sul no município de Florianópolis/SC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo para a construção do projeto ocorreu entre os meses de outubro de 2022 a dezembro de 2023, com perspectiva de manter a continuidade em 2024. Organizou-se o projeto em três etapas: 1) identificou-se na Reunião Intersetorial com os profissionais dos serviços públicos de saúde, educação e assistência social a fragilidade na qualificação profissional para o atendimento das pessoas com suspeita ou diagnóstico de TEA; 2) Posteriormente mapeou-se os profissionais de saúde, de diferentes categorias, interessados em compor o Grupo de Trabalho no SUS para estudar sobre o Transtorno do Espectro do Autismo, e que este profissional será responsável por disseminar as informações científicas, baseadas em evidências nos seus núcleos profissionais; 3) Foram convidados profissionais qualificados e com experiência comprovada no atendimento de pessoas com

TEA para serem palestrantes no Projeto Ciclo de diálogos sobre TEA, buscando contemplar todas as categorias profissionais que compõem a Estratégia de Saúde da Família e a Equipe Multiprofissional da APS. O objetivo desse projeto é sensibilizar e qualificar os profissionais de saúde para realizarem o diagnóstico precoce de TEA na APS.

O projeto “Ciclo de diálogos sobre o Transtorno do Espectro do Autismo”, teve um cronograma anual em 2023, onde foi realizada uma palestra por mês, no formato remoto, com 2 horas de duração. Os temas abordados contribuíram com a qualificação dos médicos de família e comunidade, enfermeiros, dentistas, assistentes sociais, psicólogos, nutricionistas, profissionais de educação física, fisioterapeutas, pediatras e psiquiatras. Todas as palestras foram gravadas e disponibilizadas a todos os profissionais dos serviços públicos municipais da Prefeitura de Florianópolis.

Paralelo ao projeto de qualificação profissional, foi criado o Grupo de Famílias e Cuidadores de Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo, em parceria com a Organização Não Governamental “Associação Pequenos Navegantes”, atuante na causa do Autismo. O Grupo se reúne quinzenalmente no formato remoto, e tem como objetivo ser um espaço de acolhimento, troca de experiências e de compartilhamento de conhecimentos científicos sobre o TEA.

Outra ação do Projeto foi a construção de um espaço de qualificação profissional presencial durante as reuniões mensais de planejamento em três centros de saúde do Distrito Sanitário Sul. A adesão a essa etapa do projeto foi de forma voluntária, para sensibilizar e informar as Equipes da APS das respectivas unidades de saúde. Apresentamos a temática do TEA e dialogamos sobre a importância do diagnóstico precoce de TEA. Três instrumentos para investigação do TEA foram compartilhados com os profissionais nas formações. Segundo Losapio e Ponde (2008), a M-CHAT, é uma escala de rastreamento muito útil para realizar o processo de avaliação diagnóstica de TEA e que pode ser utilizada em todas as crianças entre dezesseis e trinta meses. É considerada

uma ferramenta importante para ser aplicada pelos profissionais de saúde durante as consultas dos primeiros anos de vida da criança.

Utilizou-se como material nas formações dos profissionais os critérios estabelecidos pelo Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) para conseguir avaliar e concluir o laudo de TEA. Salienta-se a importância da avaliação interprofissional nas suspeitas de TEA, tendo em vista, as diversas características do Espectro e as diferentes necessidades de cada pessoa com TEA.

Apresentamos às equipes de saúde os novos marcos do desenvolvimento infantil definidos pelo CDC, dos Estados Unidos, no ano de 2022, que estabelecem as habilidades esperadas à serem realizadas pelas crianças por faixas etária, sendo possível identificar se há algum atraso do desenvolvimento que precisa ser estimulado precocemente (CDC, 2022).

Dada o ineditismo e a relevância no cuidado da pessoa com TEA, o Projeto “Ciclo de diálogos sobre TEA” foi premiado no Prêmio Boas Práticas de Florianópolis, realizado em 2023 pela Secretaria Municipal de Saúde e a Escola de Saúde Pública de Florianópolis, na categoria Práticas de gestão em saúde e controle social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do Projeto “Ciclo de diálogos sobre TEA”, com palestras gratuitas para os profissionais dos serviços públicos de saúde, educação e assistência social, contribuiu para a sensibilização e qualificação dos profissionais de saúde sobre a importância da realização do diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro do Autismo na APS.

Esse projeto também sinalizou aos gestores da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis sobre a importância de organizar a Linha de Cuidado do Transtorno do Espectro do Autismo no SUS.

Foi possível constatar uma melhora significativa nas relações interprofissionais e intersetoriais, com maior engajamento entre os profissionais dos serviços públicos da saúde, educação e

assistência social, situados no Distrito Sanitário Sul, objetivando a garantia dos direitos das pessoas com TEA e suas famílias no município de Florianópolis.

Percebe-se uma maior sensibilização dos profissionais de saúde dos centros de saúde participantes do projeto, a partir dos conhecimentos científicos sobre a temática do TEA e dos transtornos do neurodesenvolvimento, promovendo assim, maior acolhimento às famílias que buscaram acessar os serviços.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BATISTA, N. A. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. Caderno FNEPAS. 2012; v. 2: p. 25-28.

BRASIL. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília: Planalto, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 15/01/2024

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão e da Pessoa com Deficiência. Brasília: Planalto, 2015b. Disponível em: https://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/Content/uploads/20162317410_FINAL_SANCIONADALei_Brasileira_de_Inclusao_06julho2015.pdf. Acesso em: 10/01/2024.

CDC. CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Autism Spectrum Disorder (ASD). CDC Website, 2022. Disponível em: https://www.cdc.gov/ncbddd/actearly/pdf/other-lang/Brazilian-Portuguese-Checklists_LTSAE-P.pdf. Acesso em: 10/01/2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LOWENTHAL, R. Como lidar com o autismo. São Paulo: Hogrefe, 4 ed., 2023.

LOSAPIO, M. F., PONDE, M. P. Tradução para o português da escala M-CHAT para rastreamento precoce de autismo. Rev. psiquiatria. Rio Grande do Sul. 2008, vol. 30, n.3, p. 221-229.

PEDUZZI, M., NORMAN, I. J., GERMANI, A. C. C., SILVA, J. A. M., SOUZA, G. C. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. Rev. Esc. Enferm. USP. 2013; vol. 47 (4): p.977-83. MONTEIRO, C. A.; MONDINI, L.; COSTA, R. B. L. Mudanças na composição e adequação nutricional da dieta familiar nas áreas metropolitanas do Brasil (1988-1996). Revista de Saúde Pública, v. 34, n. 3, p. 251-258, 2000.

RODRIGO, M. Prediction of total and visceral fat contents using anthropometric measures of adiposity in women. The Ceylon Medical Journal, v. 53, n. 4, p. 128-132, 2008.

RTVELADZE, K. et al. Health and economic burden of obesity in Brazil. PLoS One, v. 8, n. 7, p. 687-685, 2013.

SILVA, K. S, NAHAS, M. V, HOEFELMANN, L. P, LOPES, A. S & OLIVEIRA, E. S. Associações entre atividade física, índice de massa corporal e comportamentos sedentários em adolescentes. Rev Bras Epidemiol, p. 159-68, 2008.

SILVA, D. A. Indicadores antropométricos de obesidade e fatores sociodemográficos e de saúde associados à pressão arterial elevada em adultos de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil: estudo de base populacional [Tese de Doutorado]. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2012, 172p.

STEVENS, G. A. et al. National, regional, and global trends in adult overweight and obesity prevalences. Population Health Metrics, v. 10, n. 1, p. 22, 2012.

TARDIDO, A. P; FALCÃO, M. C. The impact of the modernization in the nutritional transition and obesity. Revista Brasileira de Nutrição Clínica, v. 21, n. 2, p. 117-124, 2006.

TROESCH, B. et al. Increased intake of foods with high nutrient density can help to break the intergenerational cycle of malnutrition and obesity. Nutrients, v. 7, p. 6016-6037, 2015.

WEERARATHNA, T. P.; LEKAMWASAM, S.; RODRIGO, M. Prediction of total and visceral fat contents using anthropometric measures of adiposity in women. The Ceylon Medical Journal, v. 53, n. 4, p. 128-132, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION [WHO]. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of WHO consultation on obesity (WHO Technical Report Series 894). Geneva, 1998, 275 p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION [WHO]. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of WHO Consultation (WHO Technical Report Series 894). Geneva, 2000, 252 p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION [WHO]. World Health Estatistic 2012. Acesso em 7 mar 2023. Disponível em: http://www.who.int/gho/publications/world_health_statistics/2012/en